

O antigo presidente executivo do BES e ex-líder do Grupo Espírito Santo (GES) tem boa parte do dinheiro de que dispõe em Singapura, longe da alçada das autoridades portuguesas. Em 2011, o ex-banqueiro possuía 30 milhões de euros em contas por si controladas naquela península do sudeste asiático, sabe o CM.

O antigo banqueiro tem desta forma as contas salvaguardadas . de eventuais ações de arresto de bens motivadas por processos judiciais que possam surgir em Portugal, decorrentes da sua gestão à frente do banco e do grupo familiar. E escapa, no imediato, à determinação do Banco de Portugal, que congelou todas as contas bancárias de antigos gestores do banco, familiares diretos e acionistas - afetando essencialmente os montantes detidos pela família Espírito Santo no antigo BES -, através da sua integração no conjunto de ativos tóxicos transferidos para o chamado 'banco mau!

O arresto de bens é uma medida cautelar prevista no Código Civil, que visa evitar a dissipação de património e salvaguardar eventuais direitos dos credores. Recorde-se que Ricardo Salgado está já a ser investigado pelo Ministério Público no âmbito do processo Monte Branco, por suspeitas de burla, abuso de confiança, falsificação e branqueamento de capitais. Em causa está o negócio da venda da ESCOM a uma sociedade ligada a Álvaro Sobrinho, a Newsbrook, e a eventual retenção de verbas por parte do antigo banqueiro e de Amílcar Morais Pires, seu braço - direito e administrador financeiro, lesando o património do Grupo Espírito Santo. Tal como já avançou o CM, em causa estarão transferências para Ricardo Salgado num montante próximo dos 15 milhões de euros e incluem parte da verba entregue pelo construtor José Guilherme ao exbanqueiro, a título de prenda. Além da investigação já em curso pelo Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP), eventuais irregularidades detetadas Banco de Portugal e pela CMVM, regulador da Bolsa, darão também origem à abertura de novos inquéritoscrime aos atos de gestão de Salgado.

### **Salgado é suspeito no âmbito do processo Monte Branco**

Os problemas da família Espírito Santo continuam a dar que falar no estrangeiro. Nos Estados Unidos, o 'New York Times' dedicou um editorial ao caso, apontando o dedo ao regulador e à troika. "Não foi uma falha apenas das autoridades portuguesas", escreve o jornal. "Comissão Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional partilham alguma culpa."

### CLIENTES AMEAÇAM COM IDA A TRIBUNAL

A Associação de Defesa dos Clientes Bancários (ABESD) admite avançar para os tribunais, "não excluindo o recurso a vias judiciais caso tal se revele necessário". Em comunicado, a ABESD exige mais esclarecimentos, tanto do Banco de Portugal como do Ministério das Finanças, sobre a separação de ativos entre o Novo Banco e o BES ('banco mau').

### "Desilusão com o BES

O ministro da Economia, Pires de Lima, considera serem "inexplicáveis" os acontecimentos relativos ao BES e à PT, reconhecendo que a situação teve repercussões na reputação do País. A atual situação do mercado português de capitais, com a Bolsa a registar perdas significativas, "espelha a grande desilusão com a situação do BES e também aquilo que é a desfaçatez verificada na PT" disse o governante à Lusa. Para Pires de Lima, estas situações "são completamente atípicas e, acima de tudo, inexplicáveis" Pires de Lima garantiu que está a seguir "com atenção o que se está a passar nos mercados" mas apontou que é necessário esperar pela evolução dos dados económicos, destacando o "facto de a taxa de desemprego continuar a cair"

### "São anos de trabalho perdidos"

"Foi uma bomba, já nem dormi." Ainda atordoado por ter perdido mais de dez mil euros que tinha investido em ações do BES, o cliente do balcão de Esposende, que não quer ser identificado, sente-se enganado. "Coma detenção de Ricardo Salgado, fui várias vezes ao banco e garantiram-me que era uma crise passageira. E agora?" questiona o homem, que cuida dos pais. "São alguns anos de trabalho perdidos. Todas as poupanças. Não tenho como ir para a Justiça" rematou, revoltado. L.R.

Diana Ramos | Correio da Manhã | 07-08-2014